



3º Simulado de Redação

TEXTO I

A desigualdade social é um processo existente dentro das relações da sociedade. Faz parte das relações sociais, pois determina um lugar aos desiguais, seja por questões econômicas, de gênero, de cor, de crença, de círculo ou grupo social. Essa forma de desigualdade prejudica e limita o status social dessas pessoas por determinados motivos, além de seu acesso a direitos básicos, como: acesso à educação e saúde de qualidade, direito à propriedade, direito ao trabalho, direito à moradia, ter boas condições de transporte e locomoção, entre outros. O fenômeno da inequidade se manifesta no acesso aos direitos, mas principalmente no acesso a oportunidades. De acordo com Rosseau, a desigualdade tende a se acumular. Logo, determinados grupos de pessoas de classes sociais e econômicas mais favorecidas têm acesso a boas escolas, boas faculdades e, conseqüentemente, a bons empregos. Vivem, convivem e crescem num meio social que lhe está disponível. É um ciclo vicioso: esses grupos se mantêm, com seus privilégios e num círculo restrito, relacionando-se social e economicamente por gerações a fio. A grande questão é: o que fazem aqueles que estão à margem dessa bolha social?

MERELE, C. **Desigualdade social**: uma realidade urgente e sistêmica. Disponível em: <http://www.politize.com.br>. Acesso em: 4 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Nos últimos anos, o Brasil tem sido referência mundial na redução da extrema pobreza e no combate à fome. Segundo relatório do Banco Mundial, a proporção de extremamente pobres no país caiu de 13,6%, em 2001, para 4,9%, em 2013. Entre os fatores apontados como decisivos para essa redução estão os programas assistenciais, que garantiram um maior poder aquisitivo aos extremamente pobres. Dados revelam que a ideia de que políticas assistenciais tornam os usuários ociosos não passa de um mito, afinal, cerca de 75% dos beneficiados estão no mercado de trabalho, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). “As pessoas trabalham, mas mesmo com o trabalho não conseguem ter uma renda que lhes garanta o mínimo para sobreviver”, explica Heleonora Cerqueira, diretora de Inclusão Produtiva da Secretaria de Estado da Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social (Seides). Heleonora destaca ainda que esses programas conseguem atingir outras dimensões da pobreza além da renda, como a saúde e a educação. A continuidade do benefício só é garantida às famílias em que as crianças e os adolescentes de 6 a 17 anos estejam matriculados na escola. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a mortalidade infantil no Brasil foi reduzida em 73% entre os anos de 1990 e 2015. Em relatório, a Organização das Nações Unidas (ONU) atribui essa redução às políticas de assistência social.

LOPES, Íris Brito. **Uma reflexão sobre as políticas sociais de combate à pobreza**. Disponível em: <https://medium.com>. Acesso em: fev. 2018 (adaptado).

TEXTO III

Os programas assistenciais são frágeis do ponto de vista da legitimidade, pois não resolvem a dificuldade estrutural da desigualdade social. Ao contrário, eles reiteram essas desigualdades e podem até mesmo criar certa dependência de seus participantes, já que o cidadão fica impossibilitado, mesmo de maneira inconsciente, de estabelecer sua cidadania, afundando cada vez mais na improvável inclusão social. O grande risco desses programas é o de reduzir a questão social puramente à sobrevivência do indivíduo, não promovendo a sua inserção na sociedade, criando cada vez mais a subserviência. Para o jornalista Gilberto Dimenstein, o cidadão brasileiro desfruta de uma cidadania aparente, denominada por ele “cidadania de papel”. A verdadeira democracia implica a conquista e efetividade dos direitos sociais, políticos e civis. Se assim não se constituir, a cidadania permanece imóvel no papel. Essa cidadania aparente surge por meio do desrespeito aos direitos fundamentais do homem, ao não suprir as suas necessidades básicas, camufladas em programas assistenciais. Há, portanto, a necessidade de implementação de ações concretas de geração de trabalho e renda, em vez de projetos assistencialistas, para que grandes populações de jovens e adultos excluídos encontrem espaço no mercado de trabalho. É necessário viver deste trabalho, exercendo, por meio dele, a cidadania, interferindo na sociedade de maneira produtiva.

CASTRO, Amélia Hamze de. **Cidadania x Assistencialismo**. Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br>. Acesso em: fev. 2018 (adaptado).

TEXTO IV

Em 2017, os ricos do país ganharam 36,1 vezes mais do que metade dos mais pobres. Este grupo 1% mais rico da população brasileira, em 2017, teve rendimento médio mensal de R\$ 27.213. O valor representa, em média, 36,1 vezes mais do que metade do que receberam os mais pobres – cuja renda mensal foi de R\$ 754 naquele ano. Os dados fazem parte da pesquisa *Rendimento de todas as fontes 2017*, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua). Para o coordenador da pesquisa, Cimar Azeredo, os números mostram que a desigualdade ainda é grande no país. O estudo do IBGE compara o rendimento da população do ponto de vista da distribuição por Grandes Regiões, tipo de rendimento, sexo, cor ou raça, nível de instrução, levando em consideração os indicadores de concentração de renda. Também são avaliados os programas de transferência de renda do governo federal.

OLIVEIRA, N. **IBGE**: ricos receberam 36 vezes acima do que ganharam os pobres em 2017. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia>. Acesso em: 4 jun. 2018 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “A redução da desigualdade social no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

RASCUNHO

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à **TINTA PRETA**, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- Tiver até 19 linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
- Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	